

O Incurável no Núcleo da Psicanálise com Crianças

Samyra Assad

Resumo: O trabalho traz alguns conceitos que possam sustentar a noção do incurável na psicanálise com crianças, sobretudo vinculado a um tempo que não seria o progressivo.

Palavras-chave: gozo, significante, fixação.

Título em inglês: **The Incurable into the Nucleus of Psychoanalysis with Children**

Abstract: The paper contains concepts that may support the notion of the incurable in the psychoanalysis with children, specially bound to a time that wouldn't be the progressing time.

Keywords: enjoyment, significant, fixation.

O Incurável no Núcleo da Psicanálise com Crianças¹

Samyra Assad²

"Até cortar os próprios defeitos pode ser perigoso. Nunca se sabe qual é o defeito que sustenta nosso edifício inteiro."

Clarice Lispector

Fiquei muito tempo pensando se não poderia mudar o tema que propus para a abertura das atividades no *Núcleo de Psicanálise com Crianças*. Como dizer do incurável, a partir da clínica com crianças, se este é um conceito que se depura de um longo percurso analítico, aquilo que se deduz do trabalho da decifração, para não dizer de uma longa existência da experiência psicanalítica do sujeito?

Foi com esse impasse inicial que decidi, então, primeiramente, recolher alguns dos princípios que norteiam a noção do incurável, para se ler no texto "analisante", "cuja estrutura é do próprio texto do gozo"³ (MILLER, 2009):

1) todo mundo delira, já que a inscrição do S_1 em cada sujeito é altamente singular, o que, portanto, nos permitirá dizer do modo de vida que cada um estabelece diante desse divisor entre o real e a aparência — em outras palavras, todo mundo delira, já que a inscrição da linguagem para cada um é uma. Trata-se do transporte da estrutura linguística para o gozo⁴ (MILLER, 2009), apesar deste não se negativizar totalmente com isso, base sobre a qual se assenta o fato de que o significante é a causa do gozo, mais além de ser a causa de uma estrutura discursiva;

2) o *sinthoma*: modo singular de gozo, no qual um certo "se virar" com o osso de uma análise está em jogo, um se haver com aquilo que um dia lhe fez mal, mas que lhe pertence;

3) os restos sintomáticos, a impossibilidade de liquidá-los.

De certo modo, esses três princípios suportam a questão sobre o significante e sua relação com o gozo, sua presença (bateria fonemática), sua função no desejo e na demanda, na língua do corpo, onde reside os arquivos da demanda pulsional, entendidos como traços arcaicos⁵ (MILLER, 2009). Enfim, dizem de uma história, de um caminho do gozo, e não propriamente sobre ele mesmo. Há aí um modo de dizer que não é da dimensão significante, não é da dimensão da verdade, mas acentua, no significante, a materialidade, o som⁶ (MILLER, 2009).

A dificuldade, então, de se falar sobre o incurável no *Núcleo* parte, por exemplo, da tensão originada pelos restos sintomáticos, isso que do gozo não foi negativizado pelo simbólico. Não se fala de restos sintomáticos na criança. No máximo, poderíamos dizer, no caso da neurose, que a criança, na experiência analítica, poderia ficar livre para construir o seu sintoma desatrelado, de alguma maneira, da verdade do par parental. É como se a criança, no breve percurso e circuito feito na vida, ainda não pudesse provar a existência dos restos inalisáveis, dos restos sintomáticos, por conseguinte, da invenção do *sinthoma*. O fator do tempo progressivo, certamente, sustenta o impasse de se falar do incurável na psicanálise com crianças.

No entanto, podemos aí situar, na melhor das hipóteses, as formas contingentes tomadas pela ausência da relação sexual, em particular na família e no casal parental, como nos diz Miller⁷ (MILLER, 2009). Logo, na contrapartida do tempo progressivo, possivelmente o tempo contingente esteja a favor de sustentar o tema do incurável aqui, naquilo que seria apontado na experiência analítica com crianças, como

um sinal ou uma letra do destino - do destino do sintoma, a partir da construção de uma fantasia.

De outra forma dizendo, valho-me do que Miller desenvolve a respeito do “gozo bis”, que a vida depende da transmissão do *germe* no decorrer das gerações de corpos. A idéia da reprodução da vida na psicanálise não acontece sozinha. Ela é condicionada pelo significante, a ponto de Lacan dizer que, na espécie humana, a letra é análoga ao germe. Para que o germe se transmita pelas gerações, é preciso a transmissão de um certo tipo de significante — e assim ele insiste sobre a materialidade desse significante — ao qual chamou *letra*.

“...O gozo bis é o que toma consistência e se fixa a partir da incidência do significante, ou seja, a partir do fato de que há fala, mais além do gozo ‘ante-predicativo’ de todo corpo vivo, o gozo bruto. Na experiência analítica, temos de lidar com o gozo traumatizado, traumatizado pelo significante, a partir do qual ele é reconhecido pela fixação, e que sempre voltamos a ele.”⁸ (MILLER, 2009).

Passo, então, a trazer outros elementos conceituais que possam auxiliar a sustentação do rumo dessa investigação que ganhou a trilha da contingência, do real na contingência:

- a neurose é sempre infantil;
- a *Bedeutung* do sintoma, ou seja, a referência do ponto de fixação libidinal do sintoma;
- a separação entre gozo e sentido (*Sinn*).

Está em jogo, desse modo, não a subordinação do gozo ao primado da linguagem, mas a virada de Lacan que consiste na subordinação da linguagem, da sua estrutura, ao gozo.

Concluo que isso poderia ser uma referência para trazermos o tema do incurável ao *Núcleo de Psicanálise com Crianças* sob a forma de um embrião. Ou de um germe, para acompanharmos a orientação lacaniana que diz respeito às coisas de fineza em psicanálise. Sim, o incurável não passa de uma fineza a ser extraída de uma escuta analítica.

¹ Texto apresentado na abertura das atividades do Núcleo de Pesquisa em Psicanálise com Crianças, do IPSM-MG, em 12/03/2010.

² Membro da EBP / AMP, coordenadora do Núcleo de Pesquisa em Psicanálise com Crianças do Instituto de Psicanálise e Saúde Mental de Minas Gerais.

³ MILLER, J.-A.: Curso de Orientação Lacaniana, *Coisas de Fineza em Psicanálise*, Lição de 20/05/2009. Inédito.

⁴ MILLER, J.-A.: Curso de Orientação Lacaniana, *Coisas de Fineza em Psicanálise*, Lição de 13/05/2009. Inédito.

⁵ *Ibidem*.

⁶ *Ibidem*.

⁷ MILLER, J.-A.: Curso de Orientação Lacaniana, *Coisas de Fineza em Psicanálise*, Lição de 10/06/2009. Inédito.

⁸ MILLER, J.-A.: Curso de Orientação Lacaniana, *Coisas de Fineza em Psicanálise*, Lição de 20/05/2009. Inédito.